



16º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
CLÍNICA MÉDICA 2021

EVENTO
HÍBRIDO
PRESENCIAL E VIRTUAL

6º Congresso Internacional de
Medicina de Urgência e Emergência

Mortalidade por diabetes mellitus no Brasil e regiões, entre os anos de 2010 a 2019

Rafaela Góes Bispo (rafagoes14@hotmail.com)¹; Catherine Castelo Branco de Oliveira¹; Mateus da Silva Santana¹; Lucas Santana Bahiense Filho¹

1. Faculdade de Medicina da Bahia (FMB-UFBA);

Introdução/Fundamentos

O Diabetes Mellitus (DM) representa cerca de 10,7% da mortalidade mundial por todas as causas, destacando-se como importante causa de morte com o progredir da idade, gerando um alerta frente ao cenário de envelhecimento populacional. Neste contexto, torna-se importante estimar a mortalidade por DM no Brasil para compreensão do real impacto desta patologia nesta população.

Objetivos

Analisar a mortalidade decorrente de DM no Brasil entre os anos de 2010 e 2019.

Métodos

Esse trabalho trata-se de um estudo ecológico baseado nas informações do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS) do Departamento do Sistema Único de Saúde (DATASUS), a respeito da mortalidade por DM no Brasil entre 2010 e 2019. Os dados obtidos foram estratificados de acordo com o ano, região, sexo, faixa etária e classificação do código internacional de doenças (CID-10 E10 a E14 e O24).

Resultados

Entre 2010 e 2019 houve 601867 óbitos no Brasil por DM. Mulheres representaram 55,03% dos óbitos e homens 44,95% (0,02% de ignorados). A população de 50 ou mais anos representou 93,03% dos óbitos, com destaque para faixa de 80 ou mais anos (29,97%). A classificação CID-10 E14 (Diabetes Mellitus não especificada) concentrou 82,31% dos óbitos. A maior média de mortalidade bruta do período estudado foi da Região Nordeste (35,05 por 100.000 habitantes), seguida da Região Sul (32,01), Sudeste (27,40), Centro-Oeste (23,81) e Norte (23,33). A faixa de 80 ou mais anos destacou-se com uma mortalidade média específica para faixa etária de 554,28 por 100.000 habitantes no período, enquanto a mortalidade média bruta no Brasil para o período foi de 29,56 óbitos por 100.000 habitantes. Considerando o período inicial (2010) e final (2019) observou-se o aumento do número de óbitos e da taxa de mortalidade bruta para o Brasil e regiões, enquanto que avaliando a faixa etária, observou-se uma redução na taxa de mortalidade específica para faixa etária na população a partir dos 40 anos.



Faixa etária

Taxa de Mortalidade

	Brasil	40 - 49	50 - 59	60 - 69	70 - 79	80 ou mais
2010	28,07	10,27	37,88	112,01	267,42	587,14
2011	29,32	10,67	38,05	113,68	272,56	596,52
2012	28,49	10,01	36,02	107,13	253,16	576,85
2013	28,86	10,18	34,17	104,77	250,36	577,05
2014	28,55	9,82	33,62	99,79	241,81	551,79
2015	29,18	10	33,68	99,08	240,4	543,45
2016	29,8	10,12	33,85	98,33	237,17	533,44
2017	30,58	9,7	33,39	98,59	236,51	532,09
2018	31,13	10,14	33,44	98	229,87	522,83
2019	31,67	9,88	32,74	94,76	228,53	521,67

Tabela 01. Taxa de Mortalidade no Brasil por DM entre 2010 e 2019, considerando a faixa etária (a partir dos 40 anos)

Conclusões/Considerações Finais

A distribuição dos óbitos evidenciada corrobora com epidemiologia descrita na literatura, com predominância dos óbitos na população feminina e de idade mais avançada. A predominância do CID E14 nos registros de óbitos, contrariando o esperado, reflete a problemática encontrada quanto à insuficiência do preenchimento de informações mais detalhadas na declaração e notificação do óbito. A predominância da mortalidade na Região Nordeste pode advir de aspectos concernentes a precariedade da assistência à saúde e acesso a políticas de saúde específicas nesta população, enquanto no Sul pode estar associado a predominância da população mais velha nesta região, bem como influência de fatores genéticos e hábitos de vida. O aumento geral de óbitos e taxa de mortalidade bruta no período reflete a necessidade de ampliar as políticas associadas ao combate às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), enquanto a redução da mortalidade específica por idade nas faixas etárias acima de 40 anos é reflexo da transição demográfica brasileira, com o crescimento do envelhecimento populacional suplantando o aumento de óbitos no período para essa faixa da população.

Referências Bibliográficas

- Gross JL, Silveiro SP, Camargo SL, Reichelt AJ, Azevedo MJ. Diabetes Mellito: Diagnóstico, Classificação e Avaliação do Controle Glicêmico. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia [Internet]. 2002 [Acessado em 27 Março 2021]; 46(1):16-26. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0004-27302002000100004>>.
- Schmidt, AM. Highlighting Diabetes Mellitus: The Epidemic Continues. Arterioscler Thromb Vasc Biol [Internet]. 2018 [Acessado em 27 Março 2021];38(1):1-8. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5776687>
- Pititto BA, Bahia L, Melo K. Dados epidemiológicos do diabetes mellitus no Brasil. Sociedade Brasileira de Endocrinologia